

Uma viagem inesquecível

E o tempo mudou!!!

Parece que o outono está aí. Pincelando de carmim as folhas das árvores, variando os tons de verde para os amarelos, ocres e castanhos. Ofertando um frescor agradável, um aroma orvalhado, fermentado e de fungos na brisa. Movendo um vento fustigante que vai torneando as folhas, liberando-as de seus pecíolos, volteando-as no ar. Desguarnecendo as árvores, deixando os seus esqueletos no etéreo, na expectativa de um renascimento. Criando um tapete macio, odorante e confortável no solo, preparando-o para um novo florescer.

Agora os passeios exigem mais coberturas. O vento, tão forte, entra por dentro dos abrigos e nos resfria. Neste tempo mais frio, os animais estão se preparando para o inverno, que aqui é inclemente.

No bosque os esquilos correm para lá, para cá, transportando em suas pequenas mãos, castanhas, pinhas, bolotas. Devem estar preparando um fornido armazém para, nos seus ninhos quentinhos, forrados em algum abrigo no alto das árvores, se instalarem confortavelmente nos dias de frio. No rio, os castores já estão finalizando suas tocas, os arbustos e seus ramos estão cortados por toda a parte. Numa curva, uma protuberância barrenta e com gravetos está visível, e ao lado, castores nadam em uma linha reta, de um lado para o outro. Estão aproveitando as últimas oportunidades de nadar livremente, antes que a água se transforme num espelho gelado.

O céu de um azul profundo, as tardes alaranjadas, com uma luminosidade radiante, nunca percebida. São como as abóboras que ao relento, amadurecem para servirem de adornos nos jardins. Como o trigo maduro, que está sendo colhido, formando feixes dourados espalhados pelos campos.

Que privilégio é poder observar, em seus mínimos detalhes a mudança de estações, do verão para o outono, o que não acontece em um país tropical. Uma viagem ao norte, num país temperado, quase polar, é intensa de recordações, é inesquecível. O odor, as sensações são díspares de tudo o que se conhece. A alteração das cores é tão marcante e dura tão pouco tempo, que é necessário estar presente ao ar livre, para aproveitar ao máximo estas modificações. A cada

passo se descobre uma nova mudança. Onde está aquela fruta? O vento levou. E o passarinho azul? Partiu! Mas, outros passarinhos chegaram, e estão, vermelho como fogo, se alimentando das frutinhas acerejadas, que quiçá, durarão pelo inverno afora....